BATATA - SINOPSE VIRTUAL 15/2018

Batata: Plantio da safra das águas segue a todo vapor

Data: 13/09/2018

Disponível em:
https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/221282-batata-plantio-da-safra-das-aguas-segue-a-todo-vapor.html#.W6AOrFVKjcd

Apesar dos atrasos em Curitiba (PR), devido à falta de chuvas (que impediu os trabalhos em áreas sem irrigação), o plantio da temporada das águas 2018/19 está se intensificando neste mês. Em um cenário usual, 30% do plantio deveria ter sido realizado até o final de agosto. No entanto, a atividade foi feita em somente 15% da área. Assim, o calendário na região deve ter atraso de 15 dias, com concentração de colheita prevista para janeiro de 2019.
Água Doce (SC) e Bom Jesus (RS) estão iniciando as atividades nesta primeira quinzena e devem plantar 5% do volume em setembro. Guarapuava (PR), por sua vez, deve colocar 60% das batatas sementes no campo – referentes à 1ª parte da safra da região. De acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea, além da dificuldade de se obter crédito em Guarapuava, muitos produtores ainda não receberam os pagamentos referentes às vendas da safra passada.
Já Ibiraiaras (RS), Irati, Ponta Grossa e São Mateus do Sul (PR), devem encerrar as atividades no fim deste mês, apesar da dificuldade na obtenção de crédito para a compra de insumos – devido às dívidas adquiridas em anos anteriores.

Crise no setor faz mercado da batata encolher e produtores buscarem alternativas no Sul de Minas

Data: 13/09/2018

Disponível em: https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2018/09/13/crise-no-setor-faz-mercado-da-batata-encolher-e-produtores-buscarem-outras-alternativas-no-sul-de-minas.ghtml

Região é ainda segunda maior produtora do estado, mas baixo preço e alto custo têm feito produtores migrarem para outras culturas.

A queda do preço no mercado e o alto custo nas lavouras têm afetado a produção de batatas no Sul de Minas. A crise do setor tem feito produtores abandonarem a cultura em busca de alternativas mais rentáveis.

Esta reportagem faz parte da série "Além Café", produzida pelo G1 Sul de Minas, que mostra as apostas dos produtores em outras culturas na região, além do tradicional café. As reportagens apresentam exemplos como a olivicultura, a vinicultura, o crescimento da soja e os desafios do mercado da batata. A série também relembra reportagens da EPTV, afiliada Rede Globo, sobre as demais produções que movimentam a economia no Sul de Minas.

A região hoje é a segunda maior produtora de batatas de Minas Gerais, maior estado produtor do país, com uma produção de 484,8 mil toneladas, o que representa 38,52% do volume total. O Sul de Minas fica atrás apenas do Alto Paranaíba, responsável por 53,72% de tudo o que é produzido. No entanto, o setor vive uma de suas piores crises.

"Está péssimo. Hoje existe uma oferta grande de batatas, queda no consumo e o preço despencou, não cobre o custo de produção. Essa crise vem desde o ano passado. Antes da crise tínhamos em torno de 2,7 mil produtores. Agora ainda não temos um dado exato, mas vai quebrando né, o pessoal está diversificando, entrando para o brócolis, o morango. Tira o prejuízo de um e vai pegando o do outro", diz o presidente da Associação dos Bataticultores do Sul de Minas, José Daniel Rodrigues Ribeiro.

A crise já começa a afetar a produção no estado. Nos últimos 10 anos, a área plantada caiu de 40,4 mil hectares em 2008 para 38,6 mil hectares em 2018. A produção deste ano, de 1,242 milhão de toneladas, é a menor dos últimos 3 anos.

No Sul de Minas, Ipuiúna lidera a produção de batatas com 117,8 mil toneladas. O município é o 2º maior produtor do estado, perdendo apenas para Perdizes, no Alto Paranaíba, que produz mais do que o dobro: 239 mil toneladas.

Segundo o representante da associação sulmineira, além do baixo preço, a produção de batatas na região tem sofrido a concorrência do produto importado, utilizado como base para as batatas congeladas, comuns em supermercados.

Diversificação

Quem depende da batata teve que encarar a desvalorização ou encontrar novas alternativas. Rodrigo Silva tem 38 anos e é produtor rural em São Bento, distrito de Santa Rita de Caldas. O sustento da casa, com a mulher e três filhos, depende da pequena propriedade rural da família. Em 2017, o balanço foi de custos muito elevados e lucro próximo de zero.

O preço médio de uma saca de 50 quilos de batata vendida por Rodrigo era de R$ 38 no ano passado. O melhor preço que conseguiu colocar no mercado foi de R$ 42. O preço considerado baixo mal cobria os custos de produção de uma saca, que ficavam em média R$ 30.

O principal vilão na produção de Rodrigo foi o óleo diesel. Chegou a usar 7 mil litros do combustível na lavoura durante os 90 dias do ciclo da batata. “O diesel é muito caro e ainda tinha o preço da irrigação, já que teve pouca chuva, dos extensivos agrícolas e pagamento de funcionários”.

Tantos obstáculos fizeram o produtor desistir do cultivo das batatas depois de cinco anos e investir no milho e no leite, com lucro garantido. “Por um tempo plantar batata teve bom, não perdi dinheiro, mas este ano eu fiquei com medo e decidi parar. O negócio está difícil de mexer.

Tem bastante gente largando mão porque não tem como mexer, você vai tentar tocar é pior", explica.
Mesmo diante do cenário, Rodrigo espera uma melhora para voltar a investir no setor. "No ano que vem quero tentar voltar pra produção. Temos esperança, tem que melhorar pra gente trabalhar, senão fica difícil. O povo da cidade, comércio em geral também depende do produtor rural".
Perda de espaço
Por décadas, o Sul de Minas foi o maior produtor de batatas do estado. Mas perdeu o status para a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. O principal motivo apontado por especialistas é o relevo, que dificulta a mecanização completa da lavoura.
"A maioria das áreas nossas no Sul de Minas tem o relevo muito acentuado e não permite mecanizar a lavoura no ciclo todo. O Triângulo já tem o planalto mais regular, onde a mecanização pode ser feita desde o plantio até a colheita. Em função disso, muitos produtores aqui do Sul de Minas transferiram as produções para o Triângulo", explica o pesquisador Joaquim Gonçalves de Pádua.
Joaquim é responsável pelo núcleo de pesquisas da batata na Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) no Sul de Minas. Ele também coloca a escassez de água como outro fator para a queda de produção na região.
"Tivemos um problema sério a partir de 2014. Afetou muito porque a batata precisa de bastante água e a gente não restabeleceu até hoje. O Lago de Furnas que é o grande fornecedor de água naquele entorno de Areado, Alfenas, para irrigação das lavouras, hoje não pode usar mais porque o volume baixou muito e não pode retirar água. São vários fatores que juntos deixaram nossa região menos competitiva".
Na unidade da Epamig, o foco está em pesquisas de novas variedades do produto, diferente da Ágata, que domina a maior parte da produção brasileira.
"A variedade Ágata é mais exigente, não serve para processamento, é muito suscetível ao ataque de doenças, é uma variedade cara. O que a gente tem feito junto com a Embrapa é buscar um material mais rústico, mais resistente a pragas e doenças, sem uso de fertilizantes, mais tolerante à acidez de solo pra ficar mais econômica pro pequeno produtor principalmente".
Mesmo com o avanço das pesquisas destas novas variedades, a Epamig trata a perda de produção de batatas no Sul de Minas como um caminho sem volta. A tendência, na opinião dos especialistas, é que os

pequenos produtores percam mais espaço para as grandes lavouras, com alta tecnologia e mecanização completa.

Diante deste cenário, a Epamig tem orientado os pequenos produtores, principalmente na região da Serra da Mantiqueira, a investirem na fruticultura, produção que depende menos das variações do solo e de mão de obra.

Pesquisa aponta variação de quase 300% no preço da batata em Presidente Prudente

Data: 07/09/2018

Disponível em: https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2018/09/07/pesquisa-aponta-variacao-de-quase-300-no-preco-da-batata-em-presidente-prudente.ghtml

Levantamento realizado em seis supermercados ainda constatou uma deflação de 0,09% na cesta básica, que caiu para R$ 552,49 neste mês de setembro.

Uma pesquisa realizada nesta semana em seis supermercados de Presidente Prudente constatou uma deflação de 0,09% nos preços em relação ao levantamento feito no mês passado.

De acordo com o Índice de Preços Toledo (IPT) divulgado nesta quinta-feira (6), o consumidor que gastava R$ 552,96 em agosto para a compra da cesta básica desembolsa, em média, R$ 552,49 agora em setembro.
O grupo de Higiene Pessoal apresentou deflação de 3,70%, com destaque para o papel higiênico (4 unidades de 30 metros – folha simples), que teve uma redução de 29,92%.
Seguindo a tendência de queda, o grupo de Alimentos apresentou redução de 1,53%, com destaque para a cebola (kg), com uma diminuição de 51,99%, e o biscoito de maisena (400g), com uma baixa de 21,12%.
Em contrapartida, o grupo de Artigos de Limpeza apresentou inflação de 7,87%, com destaque para o sabão em pó (1kg), com aumento de 24,83%, e a água sanitária (1l), com alta de 11,47%.
Devido às promoções, variedades e disponibilidade de produtos nos estabelecimentos, alguns produtos apresentaram considerável diferença de preços entre os locais pesquisados.
A batata (kg) teve variação entre R$ 0,67 e R$ 2,55, resultando numa diferença de 280,60%. Já o tomate (kg) variou entre R$ 1,57 e R$ 4,99, resultando numa diferença de 270,83%.
A concorrência entre os supermercados dá ao consumidor a oportunidade de economizar até 91%. Comprando uma unidade de cada produto pelo maior preço, ele gastaria R$ 304,68. Já se a sua compra fosse feita pelo menor preço de cada produto, o total gasto seria de R$ 159,18, economizando assim o valor de R$ 145,50.

Batata: Aumento da temperatura prejudica qualidade em algumas regiões

Data: 18/09/2018

Disponível em:
https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/221540-batata-aumento-da-temperatura-prejudica-qualidade-em-algumas-regioes.html#.W6FCVntKjcd

A qualidade da batata ágata especial está sendo prejudicada pelo aumento da temperatura em muitas regiões produtoras acompanhadas

pelo Cepea. As mais afetadas, segundo colaboradores do Cepea, são as lavouras de Vargem Grande do Sul (SP), Sul e Cerrado Mineiro, pois apresentam escurecimento da pele. Já no Sudoeste Paulista, produtores consultados pelo Cepea relatam que o clima é benéfico, auxiliando na qualidade da batata. Em Cristalina (GO), por sua vez, por apresentarem tamanho e pele nos padrões desejáveis, os preços normalmente são mais elevados. Nesse cenário, os preços tiveram queda de 2,5% entre 10 e 14 de setembro, indo a R$ 38,96/sc de 50 kg no dia 14.

Ovo, leite, batata e óleo de coco vivem altos e baixos quando o assunto é boa alimentação

Data: 07/09/2018

Disponível em: https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/18031/ovo-leite-batata-e-oleo-de-coco-vivem-altos-e-baixos-quando-o-assunto-e-boa-alimentacao

Não é algo raro: alimentos que já foram considerados vilões são, posteriormente, consagrados como saudáveis. O contrário também é bastante comum, o que leva algumas pessoas a terem dúvidas na hora de montar uma dieta equilibrada. Essas mudanças de avaliações, no entanto, não acontecem por acaso, mas são consequências de diversos estudos científicos que analisam a relação entre os nutrientes de determinado produto e o corpo humano.

Um exemplo de alimento que já foi bastante evitado é o ovo. No passado, muitas pessoas acreditavam que ele aumentava o colesterol no sangue, mas depois de alguns estudos, foi constatado que, na verdade, seu consumo é bastante benéfico. O alimento é rico em proteínas e ajuda a elevar a taxa de HDL, o colesterol bom, no corpo.
A nutricionista clínica Verônica Lima disse, no entanto, que deve haver cautela com o consumo diário de ovos. “Deve ser feito um consumo com moderação juntamente com uma boa alimentação. Depende muito da avaliação da pessoa. Ele é uma importante fonte de proteína, além de ter outros nutrientes, como ferro, fósforo, cálcio e vitaminas”, disse a nutricionista.

O técnico de segurança no trabalho Daniel Cancella faz dieta há 10 anos e consome cerca de 30 ovos por dia. “Eu evito açúcar e não como frituras. Minha alimentação é toda feita através de boas proteínas, com assados, cozidos e muitas verduras. Faço várias refeições por dia. Meu alimento principal é o ovo, eu não enjoo, sou apaixonado. Eu faço mexido, omelete, às vezes coloco tapioca, cebola, salsinha e pimenta”, afirmou.

LEITE

Se por um lado, o ovo está se saindo bem, por outro, produtos produzidos a partir do leite estão perdendo espaço entre os consumidores, segundo a nutricionista Veronica Lima. “Antigamente, leite e derivados, como manteiga, iogurte e queijo, eram vistos como alimentos de primeira necessidade. Atualmente, associaram o consumo de leite com uma ação inflamatória, mas pelo contrário, ele tem ação anti-inflamatória, e os produtos que têm leite são ricos em proteína e cálcio”, afirmou.
Ainda de acordo com a nutricionista, o mais importante é ficar atento ao conteúdo do produto e ao tipo de gordura. “É interessante preferir os lácteos fermentados: como o iogurte natural, o kefir [bebida fermentada que tem ganhado popularidade recentemente] e alguns tipos específicos de queijo.”

BATATA E CARNE

Até mesmo a batatinha tem seus detratores. Segundo Verônica Lima, muitos veem a batata como um alimento ruim, mas, ao contrário, é uma importante fonte de carboidrato. “Temos que ficar atentos ao modo de preparo e ao consumo. A opção cozida ou assada é mais saudável. É

importante saber que a base da alimentação deve ter carboidratos mais naturais.”
Em relação à carne vermelha, Verônica disse que é preferível evitar peças muito gordurosas e consumir a carne de forma fracionada durante a semana, intercalando com carne branca.

ÓLEO DE COCO

Na contramão da batata e do leite, que têm sido rechaçados por muitos, está o leite de coco, que entrou na moda, mas é um potencial vilão. Segundo Veronica Lima, o óleo de coco não é um superalimento, como ficou conhecido, mas uma fonte de gordura saturada responsável pelo aumento do colesterol sanguíneo.
“O óleo de coco está sendo divulgado com estratégias de emagrecimento, mas sem fundamentos. Não recomendo usar só ele. A melhor opção é utilizar algum óleo vegetal ou azeite, e com moderação. Já a banha de porco pode ser utilizada, mas é interessante evitar”, disse.
A publicitária Karinne Lo Gullo é intolerante a lactose e segue um plano nutricional há dois anos. Ela tem dois hábitos: comer pratos cheios de salada e cozinhar utilizando banha de porco. “Herdei da minha família, não sei explicar cientificamente, mas além de dar um sabor muito bom aos alimentos, acredito que estou usando uma gordura de origem animal e natural. Nos últimos anos, aliei minha alimentação com atividade física e minha vida melhorou bastante”, afirmou.
Caso o leitor ainda tenha dúvidas e queira desmitificar de vez o valor de certos alimentos,
a nutricionista Verônica Lima enviou para o Diário de Uberlândia uma receita prática e funcional que leva ovo e derivado de leite. Confira abaixo.

RECEITA

Pão de Aveia

Ingredientes:
1 ovo;
2 colheres de sopa de farelo de aveia ou aveia em flocos finos;
1 colher de sopa de iogurte natural desnatado;
1 colher de café de fermento em pó.

Modo de preparo:

Misture todos os ingredientes e leve ao micro-ondas por 3 minutos, pode ser feito na frigideira também.
Opção de recheio: queijo magro, tomate e orégano.

Fonte: Verônica Lima, nutricionista clínica

80% do jornal colombiano são pequenos agricultores

Data: 11/07/2018

Disponível em: https://www.potatopro.com/news/2018/el-80-de-los-paperos-colombianos-son-peque%C3%B1os-agricultores

A atividade de batata na Colômbia é em grande parte feita por pequenos produtores. Germán Palacio, presidente da Fedepapa, disse que este ano o preço das batatas irá diminuir devido ao dumping.

Quais perspectivas existem para este ano?
Este ano estaremos com 131.000 hectares em produção, produziremos 2,7 milhões de toneladas. Pensamos que haverá uma depressão nos preços no segundo semestre, devido ao acesso de batatas em situação de dumping.

Como estas queixas estão indo?
Com a denúncia de dumping, o governo não tomou medidas e as importações estão crescendo 30% até agora este ano. Isso fez com que

o preço fosse afetado. Mas continuamos a impulsionar o consumo de batata na Colômbia.

Como está hoje?
A última medição é de 41 quilos de batatas por pessoa por ano, e queremos chegar a 45 quilos de batatas por ano por pessoa.

Como estão as produtividades das culturas?
Com a assistência técnica que estamos tendo, acreditamos que podemos atingir um rendimento de até 25 toneladas de batatas por hectare no próximo ano.

Onde é mais produzido?
Em Boyacá, nos Santanderes, a produção de batatas ocorre em todos os páramos. Agora temos problemas com a Sumapaz, em Boyacá, em Santander. É em todo o país e não vemos lógico que a exploração do turismo e da mineração não tenha mais controle.

Como estão os produtores no país?
Quase todo o mercado tem pequenos produtores, nas regiões já mencionadas. Cerca de 80% dos produtores têm menos de um hectare, e ainda quase 90% da produção é destinada ao consumo in natura, a porcentagem de batatas industriais é muito baixa.

Quais alternativas ambientais o setor possui?
Os regulamentos devem ter alternativas de socialização e marketing, buscar outras áreas, pagamentos por serviços ambientais, lembrar que 50% dos páramos estão na Colômbia. Queremos ser pagos por serviços ambientais e programas de desenvolvimento.

O que eles pedem ao novo governo?
Já há algum tempo solicitamos uma revisão sobre a importação de cerca de 40.000 toneladas. Nós argumentamos que há dumping, mas não tivemos uma resposta.

Qual é o pedido feito ao governo?
Não pergunte o protecionismo, esperamos que o Governo da Colômbia, como fizeram os governos do Brasil e da África do Sul implementar imediatamente medidas destinadas a combater a violação das regras do comércio internacional.
Onde estão as maiores culturas de batata?

Permanecem aqueles que têm sido historicamente o mais importante, Cundinamarca ainda tem a maior área plantada com 19.300 hectares no segundo semestre de 2017. Muito perto são os departamentos de Nariño e Boyacá.

Batatas coloridas atraem a atenção de empresas e produtores

Data: 11/08/2018

Disponível em: https://www.potatopro.com/news/2018/papas-de-colores-llaman-la-atenci%C3%B3n-de-empresas-y-productores

Um grande interesse entre as empresas do setor agroalimentar e os produtores de vegetais e frutas silvestres atraíram uma amostra e degustação de batatas coloridas feitas no Centro Regional de Pesquisa INIA Remehue, localizado a 8 quilômetros ao norte de Osorno, no sul do Chile.

A actividade enquadra-se num projecto chamado "Polo territorial para desenvolver corantes e antioxidantes de alto valor para a indústria alimentar, a partir de matérias-primas altamente dedicados e produzidos no centro-sul do Chile", reuniu representantes de empresas como a Sociedade comercial DelightBerries, Ceres e Agricultural Investment Company Cero. Além de organizações agrícolas e hortícolas produtores Cooperativa Campesina Boroa, a Associação dos Produtores Agrícolas de San Antonio, a Associação da Região da Araucania Horticultural

Trade e outros parceiros envolvidos nesta iniciativa como a empresa Bayas del Sur.
Maria Teresa Pino, pesquisador e coordenador do Programa Nacional de Alimentação INIA e chefe do projeto disse que "como parte das atividades planejadas, uma visita ao INIA Remehue em Osorno foi conduzido para aprender mais história do desenvolvimento de variedades de batata de cores , uma das matérias-primas a serem utilizadas para a produção de corantes naturais e antioxidantes para a indústria alimentar, de produtos como vocês estão, batata e cenoura roxo, batata-doce e caulker, entre outros. "
Os participantes destacaram a grande diversidade de batatas com polpa vermelha e roxa, bem como a intensidade das cores obtidas.
Elena Puentes, coordenadora do Programa de Pólos Territoriais da FIA, depois de participar dos dois dias de atividades no sul, destacou que "pudemos compartilhar com os agricultores, conhecer seus interesses, fornecer ferramentas a eles. Eu enfatizo especialmente que estamos envolvendo todos na cadeia deste polo de desenvolvimento. Também temos empresas transformadoras, trading companies e instituições orientadas para obter soluções tecnológicas ".
Cristóbal Ellwanger, sócio e diretor da Aima, empresa dedicada à produção de sucos e doces feitos com frutas vermelhas, estava interessada em batatas coloridas. "A cor das batatas é impressionante. O INIA fez um excelente trabalho de melhoramento genético e desenvolvimento de novas variedades e, rapidamente, é possível observar o potencial desses materiais tanto para a produção de corantes quanto para batatas pré-coloridas, por exemplo. "
Carlos Inostroza, proprietário da empresa DelightBerries, trabalha com cranberry e murtilla e tem vários anos de experiência com o INIA. "Foi muito interessante ver os resultados e os avanços na geração de variedades de cores de batata e vejo um enorme potencial. A indústria alimentícia avançou muito nos últimos anos e o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado, ricos em antioxidantes e outras características funcionais, benéficos para a saúde humana, possui um mercado atrativo e representa uma boa oportunidade de negócios tanto a nível nacional, como um internacional e isso é o que me motiva a participar deste projeto de sucesso ", disse ele.
"Hoje não é mais suficiente entregar alimentos à sociedade, mas devemos produzir alimentos saudáveis e de alta qualidade, sob um esquema sustentável, cuidando do meio ambiente, para atender à demanda das gerações atuais e novas. Além disso, como empresa, queremos avançar na cadeia de valor e avançar para o desenvolvimento

de extratos naturais e corantes, que é a base dessa iniciativa ", acrescentou.
Se você quiser mais informações sobre o projeto, escreva para sua diretora, María Teresa Pino, no endereço mtpino@inia.cl

Tanzânia e Holanda assinam acordo de batata

Data: 12/08/2018

Disponível em: https://www.potatopro.com/news/2018/tanzania-netherlands-sign-potato-deal

Campo de batata na Tanzânia onde são testadas doze novas variedades de batata importadas dos Países Baixos
(Cortesia: Europlant)

A Tanzânia e os Países Baixos assinaram na semana passada um acordo que verá os dois países cooperarem na produção de batatas irlandesas.
O secretário permanente do Ministério da Agricultura, Mathew Mtigumwe, e o embaixador holandês na Tanzânia, Jeroen Verheul, assinaram o documento em nome dos dois governos.
A cerimónia de assinatura foi testemunhada pelo vice-ministro do Gabinete do Presidente (Administração Regional e Governos Locais), Josephat Kandege, funcionários do Corredor de Crescimento Agrícola do Sul da Tanzânia (Sagcot), Comissários Regionais e Comissários Distritais.

Kandege agradeceu ao governo holandês por trazer para a Tanzânia quatro empresas com experiência em produção de batatas, afirmando que a medida promoveria a cadeia de valor da batata e colocaria a Tanzânia no mapa mundial da batata. No entanto, ele acrescentou que a importante joint venture foi possível graças aos esforços e determinação dos trabalhadores do Sagcot.

O Sr. Kandege apelou ao governo holandês para espalhar esse tipo de cooperação de produção para outras culturas. Verheul disse que Sagcot desempenhou um papel importante em tornar o acordo possível, acrescentando que o objetivo principal da cooperação era aumentar a produção de batata e aumentar a renda disponível dos produtores.

Ele disse que um centro de excelência em batatas e uma fazenda de demonstração seriam construídos em Uyole, perto da cidade de Mbeya.

Jeroen Verheul, embaixador holandês na Tanzânia, visita o terreno experimental de batata perto de Mbeya na Tanzânia (Cortesia: @Verheul_Jeroen)

O diretor executivo da Sagcot, Geoffrey Kirenga, saudou a cooperação, explicando que as quatro empresas investiriam suavemente na produção da safra e eliminariam os desafios desapontadores.

O acordo está dando seguimento a um acordo anterior entre os dois países que abriram as fronteiras da Tanzânia para a importação de batatas de semente holandesas e iniciaram uma missão comercial.

Produtores de batata de Washington lutando para acompanhar a demanda

Data: 13/08/2018

Disponível em: https://www.potatopro.com/news/2018/washington-potato-growers-struggling-keep-demand

Não é apenas o clima que torna promissora a safra de batata deste ano em Washington. Chris Voigt também creditou o grande cuidado e a gestão detalhada dos produtores de batata de Washington para os altos rendimentos e boa qualidade esperados
(Cortesia: Washington State Potato Commission)

A Comissão de Batatas do Estado de Washington, com sede em Moses Lake, Washington, ficou agradavelmente surpreendida com o clima e seu impacto na safra de batata deste ano no estado.

Chris Voigt, diretor executivo da Comissão de Batatas do Estado de Washington:
"Começou mais frio do que o normal, mas progrediu para um clima de batata perfeito."
“As batatas adoram dias quentes e noites frias. Foi perfeito com a recente exceção de alguns dias quentes. Estamos esperando uma qualidade excelente por causa desse clima. ”

Mas não é só o clima. Chris Voigt também creditou os produtores de batata de Washington:

Eles executam amostras pecíolo e do solo semanais para garantir plantas estão recebendo a quantidade perfeita de nutrição, monitoramento da umidade do solo constante, configuração e monitoramento de armadilhas de pragas e fazer ajustes constantes para explicar as mudanças no clima e os estágios de crescimento da planta."

"Nosso os produtores têm tudo a ver com eficiência e microgerenciamento da cultura para obter a qualidade e o volume que nossos clientes precisam ".

Matt Harris, diretor de Assuntos Governamentais da Comissão de Batatas do Estado de Washington, observou que os mercados de exportação estão crescendo 6 a 7% a cada ano e que a indústria está lutando para acompanhar a demanda:

"Nós simplesmente ficamos sem terra adequada para o cultivo de batatas."

"Precisamos descobrir uma maneira de fornecer mais água de superfície para a terra seca ou precisamos nos concentrar no aumento de produtividade sem sacrificar a qualidade. E estamos trabalhando em ambos. "

" Estamos apoiando os esforços para levar a água do rio Columbia para alguns poços que estão secando e estamos lançando uma nova iniciativa de saúde do solo que, esperamos, aumentará a produtividade e a qualidade. "

Uma grande preocupação da comissão é a saúde do solo e como ela pode gerenciar os solos de batata para reduzir os insumos, mantendo e até aumentando o rendimento e a qualidade.

Matthew Blua, diretor de divulgação da comunidade na Comissão de Batatas do Estado de Washington:

"No nível da ciência, agora somos capazes de abordar questões relacionadas à biologia do solo e à ecologia, a fronteira final da agricultura, e tentar manipulá-la."

"O foco inicial nessa área será em culturas de cobertura, rotação de plantações e aumento de microbianos antagônicos, todos projetados para diminuir os patógenos do solo e os nematóides pestíferos ".

Ponta Grossa terá ‘Open de Batata Frita’

Data: 07/09/2018

Disponível em: http://m.arede.info/ponta-grossa/230895/ponta-grossa-tera-open-de-batata-frita

Será a 2ª edição do evento, no Avenida 51 Lounge Bar

Ela é frita, é calórica e um poço de gordura. Mas como não amá-la? A batata frita é quase unanimidade entre todos, independentemente da idade, raça e religião. E já pensou se você pudesse passar um momento comendo o tanto de batata frita que bem entendesse, gastando pouco?
Em Ponta Grossa, esta é a proposta do ‘Open de Batatas Fritas’, evento estilo open bar, que no lugar do bar, adivinhem, batatas fritas. Como a 1ª edição, realizada no começo de setembro, foi um sucesso, o Avenida 51 Lounge Bar decidiu fazer uma próxima edição, que será neste domingo, com início às 18h, na Avenida Visconde de Mauá, nº 1451.
Cada pessoa deverá pagar como entrada o valor de R$ 25,00, para comer à vontade. A comilança será embalada pela apresentação da Banda Sevastra e a organização do evento é sob responsabilidade dos irmãos Guilherme de Mello Ribeiro e Gustavo de Mello Ribeiro.